



“RUMOS: PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO DE CARREIRA PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

“RUMOS”: CAREER GUIDANCE AND EDUCATION PROGRAM FOR CHILDRENS, TEENAGERS AND YOUTH

Maria Luisa Lopes Chicote Agibo
Universidade UniRovuma

RESUMO

Este artigo visa relatar a experiência de um Programa de Orientação e Educação para a Carreira desenvolvido no contexto do sistema escolar público, na cidade de Nampula. O “Programa Rumos...” objetiva auxiliar crianças, adolescentes e jovens na construção de projetos de carreira (vida) desde os primeiros anos de vida e apoia-se na perspectiva desenvolvimentista-construtivista, a qual advoga que o desenvolvimento vocacional ocorre associado ao desenvolvimento pessoal, se desenrola ao longo de todo o ciclo de vida e se constrói num determinado contexto social. O Programa está articulado em três níveis: “*Eu quero ser*” (Infância); “*Eu descubro*” (Adolescência) e “*Eu construo*” (Juventude)”. Em cada nível trabalha-se com foco específico: na infância o foco está nas aspirações, na adolescência trabalha-se o autoconhecimento e as influências nas escolhas vocacionais e com os jovens discute-se o valor do trabalho, a realidade do mundo do trabalho e a construção da carreira. As atividades são desenvolvidas fora da matriz curricular. As sessões são semanais, oito para todos os níveis, cada sessão tem a duração média de duas horas. Em cada nível são utilizados recursos, técnicas e instrumentos específicos: dinâmicas de grupo, entrevistas, questionários, escalas, testes, rodas de conversas, vídeos, entre outros. Os resultados mostram a pertinência de intervenções precoces para estimular e sensibilizar o desenvolvimento de projetos de carreira (vida). Igualmente conclui-se que maior impacto do programa depende da sua abrangência, onde uma das possibilidades encerra-se na inserção da reflexão sobre os projetos de vida nas disciplinas curriculares o que poderia melhorar o desempenho dos alunos e sua inserção e adaptabilidade de carreira.¹

Palavras-chave: Educação de Carreira; Programa; Adolescentes.

¹¹ A pesquisa não teve financiamento. Foi custeada pelo autor.



“Rumos”: Career Guidance and Education Program for Childrens, Teenagers and Youth

ABSTRACT

This article aims to report the experience of a Career Guidance and Education Program developed in the context of the public school system, in the city of Nampula. The “Rumos ...” Program” aims to assist children, adolescents and young people in the construction of career (life) projects from the first years of life and is supported by the developmental-constructivist perspective, which advocates that vocational development occurs associated with personal development, unfolds throughout the life cycle and is built in a given social context. The Program is divided into three levels: “I want to be” (Childhood); “I discover” (Adolescence) and “I build” (Youth)”. Each level works with a specific focus: in childhood, the focus is on aspirations, in adolescence, self-knowledge and influences on vocational choices are worked out, and with young people, the value of work, the reality of the world of work and the construction of a career are discussed. The Activities are developed outside the curriculum. The sessions are weekly, eight for all levels, and each session lasts two hours. At each level specific resources, techniques and instruments are used: group dynamics, interviews, questionnaires, scales, tests, conversation circles, videos, among others. The results show the relevance of early interventions to stimulate and sensitize the development of career (life) projects. It is also concluded that the greatest impact of the program depends on its scope, where one of the possibilities ends with the insertion of the reflection on life projects in the curricular subjects, which could improve the students' performance and career adaptation.

Keywords: Career Education; Program; Teenagers.



INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da Orientação Profissional encerra-se no auxílio a indivíduos com dúvidas na escolha profissional, podendo-se recorrer tecnicamente a instrumentos, estratégias, no contexto clínico, ou seja, de atendimento individual ou de intervenções grupais. O Programa de Orientação que se pretende apresentar neste artigo caracteriza-se por ser uma intervenção de natureza grupal e fundamenta-se na abordagem desenvolvimentista e construtivista de carreira, Super (1957) e(SAVICKAS, 2002). As ideias bases deste modelo defendem que a carreira se desenvolve e se constrói dentro de um contexto social e cultural específico.

Na sua reflexão, Krumboltz e Chan (2005) afirmam que os pressupostos bases da perspectiva desenvolvimentista e construtivista de carreira encontram seu significado na medida em que as transformações em fluxo e incertezas que caracterizam o atual mundo, acompanhadas das mudanças tecnológicas, organizacionais e econômicas que dia após dia tendem a se tornarem mais complexas, desafiam as gerações mais novas que devem transitar para a vida ativa a desenvolverem de forma precoce e contínua, competências sociais e profissionais de modo a se adaptarem aos diferentes meios e contextos em que o trabalho se desenvolve hoje.

De facto, ao percorrermos a história da Psicologia Vocacional pode-se notar que durante anos, um dos objetivos da Orientação Profissional encerrava-se no auxílio a indivíduos com dúvidas na escolha profissional, ajudar as pessoas a tomar decisões de carreira de modo que ultrapassem suas indecisões, podendo-se recorrer tecnicamente a instrumentos de avaliação psicológica como uma das estratégias relevantes para otimizar o trabalho do psicólogo. No entanto, as mudanças ocorridas não demoraram em mudar as circunstâncias tendo colocado a necessidade não apenas de auxiliar em momentos de dúvida e incerteza, mas a desenvolver de forma contínua, atitudes e competências-chave (MUNHOZ, 2010) que lhes permitam de se adaptar continuamente ao meio. Dito nas palavras de Krumboltz e Chan (2005), trata-se essencialmente, não apenas de ajudar os



indivíduos a tomar decisões pontuais, mas de auxiliá-los a lidar com contextos de mudanças num exercício contínuo de tomada de decisões nas diferentes transições e processo construção de seus projetos de carreira (vida).

Sob este ponto de vista, a reflexão sobre os modelos e métodos de carreira levados a diante no séc. XX, em particular as postulações desenvolvidas por Duarte et. al. (2009) apontaram a necessidade de se desenvolverem abordagens que possam estar à altura das necessidades dos indivíduos no século XXI. Vale dizer, os referidos autores, mostraram de forma gradual que os modelos tradicionais, baseados na ideia da estabilidade, segurança no trabalho e na sequência dos estágios se apresentavam inadequados, não mais funcionais clamando assim por sua reformulação teórica e prática. Em suma, os novos modelos, na ótica de Duarte (2009), deviam enfatizar a flexibilidade humana, adaptabilidade e a aprendizagem ao longo da vida.

Assim, constatadas as mudanças no atual mundo do trabalho e os desafios que se colocam para os sujeitos, bem como as questões de carreira emergentes, os teóricos construtivistas buscam, de forma contínua, desenvolver teorias, modelos e estratégias de intervenção de modo a apoiar os indivíduos a se ajustarem a essa nova realidade. Foi assim que, se assistiu, nas últimas duas décadas, o crescimento da influência do modelo desenvolvimentista e construtivista de carreira. Em síntese, os autores que se congregam sob o guarda-chuva teórico da visão construtivista rezam que a construção da realidade de um indivíduo acontece “de dentro para fora” através do pensamento e do processamento do próprio indivíduo (LIMA&FRAGA, 2002, p.270). Esta visão é completada na ideia de que o indivíduo é um sistema aberto, e, portanto, está em contínua interação com o ambiente que o circunda e o interpela à estabilidade e adaptação às mudanças a cada instante (PATTON, 2008).

Buscando superar algumas limitações na perspectiva desenvolvimentista de Super, em particular no que tange aos processos interpretativos e interpessoais pelos quais os indivíduos atribuem significado ao seu comportamento de carreira, considerados superficiais por Fraga (2007), a



perspectiva construtivista promovida e liderada por Mark Savickas se desafiou a integrar diferentes seguimentos da abordagem do ciclo de vida e do espaço de vida, bem como incorporar as ideias de Super numa visão mais contemporânea, que permita dar resposta a atual instabilidade do mundo do trabalho.

Sob a égide da perspectiva construtivista (SAVICKAS, 2005), a carreira se constrói na medida em que os sujeitos realizam escolhas que exprimem o seu autoconceito e que estruturam os objetivos na realidade social do papel de trabalho. A adaptabilidade é um dos conceitos chave na visão construtivista, entendida como a prontidão e os recursos de um indivíduo para lidar com tarefas desenvolvimentais atuais e eminentes, transições profissionais e traumas pessoais. No contexto atual caracterizado pela dita sociedade de informação, marcada por velozes mudanças, os sujeitos são continuamente interpelados a planear e implementar de forma ativa comportamentos de auto-gestão, passando assim de simples “ator” para “autor” dos seus projetos futuros. Vale dizer, que a intervenção neste contexto, deve ajudar os indivíduos a reconhecerem o nível de responsabilidade pessoal, partindo da identificação das suas necessidades até a implementação de estratégias que visam sua adaptação, o que os permite determinar objetivos e gerir suas carreiras de forma ativa e mais consciente.

Na tentativa de explicitar e contribuir de forma mais holística no desenvolvimento das competências e atitudes referenciadas anteriormente, um outro movimento dentro da perspectiva desenvolvimentista e construtivista apresentou uma outra proposta de intervenção no âmbito da orientação vocacional que permite acompanhar os sujeitos de forma gradual, sistemática e desde os primeiros anos de vida. Trata-se da Educação para a carreira, objeto de reflexão na secção a seguir.

O modelo de Educação para a carreira

No contexto da perspectiva desenvolvimentista e construtivista, o Programa Rumos enquadra-se na abordagem da Educação para a carreira, uma modalidade de orientação vocacional e/ ou



profissional levada a cabo em contextos educativos, a qual visa relacionar o trabalho, a educação e a carreira desde a infância cujo propósito é atribuir sentido ao trabalho e aos estudos desde a infância (MUNHOZ, 2016).

Em termos de percurso histórico o conceito de educação para a carreira emerge nos Estados Unidos por volta de 1970, cujo objetivo era reestruturar a educação e superar problemas sociais como o fraco engajamento para o trabalho e a escassa participação na economia e política no geral (HERR&CRAMER, 1992). Muito rapidamente o conceito de educação foi alcançando os países de expressão portuguesa, como Brasil (MUNHOZ, 2010) e Portugal (CARVALHO&TAVEIRA, 2010). Embora o sistema moçambicano tome em consideração a componente vocacional e profissional nota-se que ainda se está longe de se observar programas de orientação vocacional e/ou profissional na perspectiva da educação para a carreira. Reflexões iniciais sobre o desenvolvimento de carreira constam inicialmente nas publicações de Ussene (2011), onde destaca o papel da escola no desenvolvimento de carreira, posteriormente a ideia do desenvolvimento de carreira foi explicitada por Agibo e Melo-Silva (2018), ambos visando advogar a importância de se pensar em programas de educação para a carreira sistematizados no âmbito escolar, entre outras tentativas que apontam para a necessidade de se pensar em programas de orientação vocacional e profissional para o jovens moçambicanos.

Ao abordar sobre o desenvolvimento de vocacional, Ussene (2011), destaca que o papel da escola é imprescindível na medida em que a escola contribui de forma significativa na formação da personalidade, na socialização e no desenvolvimento de carreira dos alunos. Na mesma ordem de ideias, Munhoz (2010; 2016) aponta que para que o papel da escola seja efetivado é importante conceber a educação para a carreira focando que no contexto da estratégia colaborativa o professor deve ser consciencializado a inserir nas suas aulas atividades reflexões sobre o futuro e o trabalho. Somente desta forma a criança, o adolescente e o jovem colherão a oportunidade de descobrir, observar e aprender hábitos e comportamentos relevantes para a vida e a carreira.



Sobre este aspecto é importante mais uma vez recordar que um dos grandes contributos das teorias desenvolvimentistas incidiu na proposta da dimensão multidimensional do desenvolvimento vocacional na infância explicitado no modelo interativo proposto por Super (1957), ao caracterizar o processo de desenvolvimento vocacional por meio de nove dimensões, a saber: curiosidade, exploração, informação, figuras-chave, interesse, *locus* de controlo, perspectiva temporal, autoconhecimento e planeamento (OLIVEIRA & TAVEIRA, 2016). Entre os benefícios da educação para a carreira pode-se recordar, por exemplo, a percepção da importância do trabalho para o ser humano, concepção e exploração da carreira, concepção de que a tomada de decisão, autoconhecimento, entre outros. Quanto as modalidades de educação para a carreira, as intervenções podem ser diferentes, consoante as etapas e percursos escolares e de vida, podendo integrar conteúdos como autoconhecimento, possibilidades e oportunidades educativas e de trabalho, processos de tomada de decisão e transição (MUNHOZ & MELO-SILVA, 2011; MUNHOZ, 2016).

Assim, em base às premissas avançadas anteriormente, pretende-se apresentar um Programa de Orientação Profissional e Educação para a Carreira que busca, precisamente apoiar os indivíduos (crianças, adolescentes e jovens) a compreender as suas próprias necessidades, definir os seus objetivos, projetar e gerir suas carreiras.

O passo-a – passo do “Programa Rumos”

Os programas de orientação vocacional são um conjunto de sessões em que se procura que o jovem tome consciência das suas escolhas, valores, interesses, traços de carácter, através de atividades de dinâmica de grupo, debates, pesquisas, aplicação de testes ou entrevistas individuais.

O *Programa Rumos* visa a intervenção com alunos do 8^a a 12^a classe, do Ensino Secundário 1^o e 2^o ciclo. Este encontra-se estruturado em três níveis ou subprogramas, a saber: o primeiro nível,



“*Eu quero ser*” (Infância); em cada nível trabalha-se com foco específico: na infância o foco está nas aspirações, destinado a crianças do Ensino Pré-Escolar e Ensino Básico, este nível visa propiciar atividades que antecipam o mundo do trabalho de forma lúdica para contribuir no desenvolvimento das aspirações de carreira nas crianças do ensino pré-escolar ao ensino Básico. Composto por três módulos: “Eu brinco, eu trabalho”, “Mãe e Pai trabalham”, “Quando fôr grande quero ser”, parte da premissa de utilizar o lúdico e aplicar o concreto e promover a participação e engajamento dos pais. Entre as temáticas a serem discutidas consta o trabalho humano (formas de organização, por exemplo); trabalho e profissão (foco no sentido amplo do trabalho); trabalhados nos contextos da escola, doméstico e comunitário; organização do trabalho humano e projeto de vida.

No segundo nível, “*Eu descubro*” (Adolescência) trabalha-se o autoconhecimento e a informação profissional. Composto por três módulos e desenvolvido em oito sessões, é destinado para os alunos do 1º e 2º ciclo do ensino secundário. Este nível visa essencialmente ajudar os adolescentes a especificarem suas fantasias, transitarem para escolhas mais concretas e realísticas. No terceiro nível, “*Eu construo*” (Juventude)”, discute-se o valor do trabalho, a realidade do mundo do trabalho e a construção da carreira. As transições para o mundo do trabalho, o sucesso e adaptabilidade de carreira estão entre as temáticas predominantes que compõem quatro módulos que norteiam as oito sessões, nomeadamente, “*Eu me projeto*”, visando refletir a identidade profissional, projeto profissional e importância de preparar-se para a inserção profissional ao longo dos anos universitários; O módulo “*Eu me adapto*” objetiva desenvolver habilidades e atitudes profissionais partindo de uma análise da complexidade do mundo do trabalho, da reflexão sobre a empregabilidade e as competências que devem ser desenvolvidas para a inserção no mundo do trabalho; e o módulo “*Eu me apresento*” busca refletir sobre o processo de inserção no mundo do trabalho. Trata-se de ajudar os graduandos a tomarem consciência da sua responsabilidade em traçar e implementar projetos de carreira, de avaliar de forma mais específica seus níveis de empregabilidade, de construir *networks* que



atendam a sua transição para o mercado de trabalho e sucesso na carreira. O quarto módulo visa avaliar o processo de intervenção.

As atividades são desenvolvidas fora da matriz curricular. As sessões são semanais, oito para todos os níveis, e cada sessão tem a duração média de duas horas. Em cada nível são utilizados recursos, técnicas e instrumentos específicos: dinâmicas de grupo, entrevistas, questionários, escalas, testes, rodas de conversas, vídeos, entre outros.

“Um olhar à intervenção com adolescentes”

A intervenção no contexto do Programa Rumos, no nível *“Eu descobro”* destinado aos adolescentes alunos do 1º e 2º ciclo do ensino secundário geral, usou o procedimento de intervenção grupal, considerado como uma modalidade que oferece melhores respostas, já que o contato grupal é relevante na adolescência, pelo facto de, nesta etapa, os sujeitos buscarem sua própria identidade, na tentativa de se diferenciar do grupo familiar o que requer engajar-se num outro grupo (LUCCHIRARI, 1992). Considerando que a implementação do Programa não foi por manifestação explícita de demandas de orientação e desenvolvimento de carreira mas por convite por parte dos proponentes, os objetivos, técnicas e estratégias foram identificados em base aos pressupostos teóricos e práticos acumulados pelos proponentes, a saber: a natureza da adolescência, os objetivos de programas de orientação e desenvolvimento de carreira, as tarefas e atividades a serem tomadas em consideração e a importância dos adolescentes especificarem suas escolhas.

Os eixos que serviram de mote para a intervenção não deixaram de lado os três núcleos sugeridos pela literatura: Autoconhecimento, trata-se despertar nos adolescentes o Conhecimento de Si, o autoconhecimento está relacionado à sua identidade, ou seja, o que ele foi, quem ele é e quem ele será, o projecto que ele espera para o futuro em sua vida profissional, suas expectativas em relação a família e pessoas e seus principais valores e interesses. No que se refere a Exploração trata-se de reunir no máximo o maior conhecimento sobre as profissões, quais são, o que fazem e



como fazem, o mercado de trabalho dentro do sistema político-económico, quais as possibilidades de actuação, visitas aos locais de trabalho e cursos de universidades, informações sobre currículos e entrevista com profissionais. Enfim, a Tomada de decisão está relacionada com a escolha propriamente dita, refere à decisão pessoal, trata-se do grande exercício de deixar de lado o que não é do interesse, não é escolhido e investir na viabilização da escolha, mesmo se provisória dado ao carácter evolutivo em que se encontram os jovens, o que dá possibilidade de reformular ou reemitir as escolhas (LUCCHIARI, 1992).

A coordenadora do projeto junto com os estudantes estagiários do 4º ano do curso de Psicologia, *minor* em Orientação Profissional, deram como primeiro passo o pedido de autorização da escola. A escolha da escola foi intencional e por conveniência, dado que a coordenadora sentia um compromisso pessoal em “retribuir” a escola com uma atividade educativa por ter colaborando na implementação do seu projeto de pesquisa a quando dos seus estudos no nível de doutorado (AGIBO & MELO-SILVA, 2018). Assim, para além de uma carta oficial, a responsável e mentora do programa entrou em contato com a Direção da Escola Secundária de Muatala onde teve a oportunidade de esclarecer os objetivos e a pertinência do programa. Com o aval da escola passou-se a segunda etapa, que consistiu no envio das cartas convites aos alunos, mas que careciam de autorização dos pais considerando que quase todos eram menores de idade. Na mesma carta se solicitava a presença dos pais para apresentação e lançamento do programa. Os pais dos alunos convidados inicialmente fizeram-se presentes, inteiraram-se do programa e sua estruturação tendo apreciado e encorajado a sua continuação. Na mesma ocasião os alunos interessados e sob consentimento dos pais efetivaram sua inscrição.

Inicialmente foram inscritos 42 adolescentes, 35 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, sendo que chegaram ao final do Programa 31 adolescentes, dos quais, 5 do sexo masculino e 26 do sexo feminino, matriculados entre a 8ª classe e a 12ª classe. Razões heterogêneas levaram ao abandono e desistência do processo grupal, com foco na falta de meios para aceder as instalações



da Universidade que oferecia o programa e as responsabilidades familiares acrescidas para as raparigas.

Conforme antecipado, a intervenção neste nível concretizou-se em 8 encontros (um por semana) com duração média de 2 horas, aos sábados, no período da manhã. Os primeiros dois encontros foram realizados nas instalações da escola e os restantes nas instalações da Universidade Rovuma, cujo intuito foi oferecer melhores condições de atendimento. Para melhor acompanhamento optou-se por se formar apenas um grupo, o que permitiu observar melhor o desempenho dos estagiários, o esclarecimento de dúvidas entre outros aspectos. Semanalmente, antes de cada encontro, a coordenadora do grupo, orientava encontros de supervisão, com duração média de 4 horas, onde para além de se discutirem aspectos relevantes sobre o programa e os encontros particulares, se efetuava a planificação dos encontros subsequentes.

A operacionalização do grupo de orientação foi possível com recurso a técnicas de dinâmicas de grupos, atividades de reflexão, atividades informativas, entrevistas a profissionais e respectivos relatos, Cartas, encenações, visitas a empresas públicas e privadas, testes de avaliação psicológica previamente autorizados com a finalidade de pesquisa.

As atividades obedeceram a um cronograma articulado nas oito sessões, nucleadas em quatro módulos: autoconhecimento, exploração, tomada de decisão e avaliação do processo. Uma das sessões contemplou uma breve avaliação do processo, conforme descrito na *tabela 1*. Os módulos foram desenvolvidos em torno de objetivos previamente definidos, atividades e técnicas levadas adiante ao longo das oito sessões. As atividades foram pensadas tendo em vista promover uma boa comunicação entre todos os integrantes do grupo, cujo objetivo era desenvolver competências relacionais e comunicativas, como: aprender com o outro, aprender a escolher (AGIBO & MELO-SILVA, 2018); tomar consciência da realidade ocupacional e sua complexidade, refletir sobre o próprio futuro e projeto de vida e de carreira e “exercitar-se” na tomada de decisão. O módulo sobre “*Autoconhecimento*” foi articulado em duas sessões, cujos



subtemas foram: promover a integração grupal, clarificação das motivações, levantamento de expectativas, estabelecimento contrato de trabalho e conhecimento de si. Partindo de algumas técnicas de dinâmicas de grupo, este módulo contemplou questões relacionadas com reflexões sobre si, sobre o seu passado, presente e futuro. Um dos focos deste módulo foi a reflexão sobre as próprias habilidades, interesses, aptidões e limites. O módulo sobre “*Exploração*” foi concretizado em três sessões, cujos subtemas foram: Refletir sobre a escolha e seus determinantes sociais (família, sociedade e estudos), estimular e promover diálogo entre os pais com vista a uma explicitação consciente das expectativas profissionais;), conhecer a realidade do mundo do trabalho, das profissões, desafios do mercado, percursos académicos. O terceiro módulo, “*Tomada de decisão*” incidiu sobre o processo de tomada de decisão, e foi concretizado em duas sessões, sendo que a primeira se centrou na consciencialização sobre a realidade e complexidade do mundo do trabalho e das profissões e a segunda sobre os critérios de escolha e a necessidade de tomar decisões mesmo se provisórias. O último módulo realizado em uma sessão centrou-se na “*Avaliação do processo*”, com foco nas temáticas de interesse, pertinência da intervenção e modo de atuação dos orientadores. De salientar que no início de cada encontro fazia-se breve referência a sessão anterior objetivando adequar os temas e objetivos e no fim de cada encontro procedia-se com uma breve avaliação do encontro e previsão do encontro subsequente seja a partir das tarefas bem como em termos de informações emergentes.

Tabela 1

Síntese dos objetivos e atividades desenvolvidas em cada sessão

Sessão	Objetivos	Atividades/Técnicas
1 ^a	<ul style="list-style-type: none">- Apresentar os integrantes- Motivar os participantes- Levantar as expectativas “Estabelecer contrato de trabalho” (<i>Works alliance</i>)	<ul style="list-style-type: none">- Técnica: Carícia de nomes- Questão1. <i>O que o motivou a participar do grupo?</i>- Técnica do cartaz sobre as expectativas em relação ao grupo de OP



2ª	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecer o processo de integração e o comprometimento com o grupo e as tarefas de escolha- Promover o autoconhecimento: tomar consciência sobre as habilidades, qualidades, limitações; refletir sobre a etapa da adolescência na escolha	<ul style="list-style-type: none">- Quem sou eu?- A minha bandeira pessoal- Frases para completar
3ª	<ul style="list-style-type: none">- Refletir sobre a escolha- Refletir sobre a influência dos pais na escolha profissional e de carreira	<ul style="list-style-type: none">- Cartilha: conversa na cozinha
4ª	<ul style="list-style-type: none">- Estimular e promover diálogo entre pais e filhos;- Refletir sobre a influência dos pais na escolha profissional e de carreira	<ul style="list-style-type: none">- Carta aos pais;- <i>Role Playing</i> sobre o papel dos pais
5ª	<ul style="list-style-type: none">- Refletir sobre os determinantes sociais na escolha profissional e de carreira;-- Refletir sobre a importância do estudo e planejamento e organização no estudo	<ul style="list-style-type: none">- Quadro de Rotina- A árvore dos objetivos- Texto: O monstro chupa-tempo- Os desperdiçadores de tempo
6ª	<ul style="list-style-type: none">- Promover o conhecimento sobre a realidade e complexidade do mercado de emprego- Promover o conhecimento sobre a realidade e complexidade do mercado de emprego- Conhecer as diferentes profissões e respectivos percursos de formação	<ul style="list-style-type: none">- Conversando com quem entende (entrevista a profissionais);- Encenação de profissões- Visita a empresas públicas e privadas
7ª	<ul style="list-style-type: none">- Refletir sobre os critérios da escolha profissional e de carreira;- Projetar-se na carreira futura;	<ul style="list-style-type: none">- Partilha/reflexão sobre a experiência do grupo- Redação da autobiografia de futuro
8ª	<ul style="list-style-type: none">- Avaliação do programa- Encerramento	<ul style="list-style-type: none">- Carta de despedida- Convívio de encerramento- Entrega de lembranças aos participantes (kit de material escolar)

Síntese elaborada pela autora

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato objetivou descrever uma intervenção que se enquadra do Programa de extensão denominado “Rumos”. O “Programa Rumos...” ainda está em processo e deve abranger na sua



totalidade, crianças, adolescentes e jovens dos diferentes níveis de escolaridade, na ótica da educação para a carreira. O objetivo geral do Programa é auxiliar os destinatários do programa no desenvolvimento e construção da sua carreira com vista a uma melhor adaptação no atual contexto de mudanças socioeconômicas. O programa torna-se importante na medida em que a Orientação Profissional, na perspectiva desenvolvimentista e construtivista contribui para o desenvolvimento de atitudes do trabalho, se assumirmos que o trabalho, tende a ocupar cada vez mais um papel central na vida dos indivíduos. Diante desta realidade em transformação percebe-se que apoiar as pessoas a realizarem escolhas menos conflitantes e mais conscientes pode contribuir para exercerem suas profissões com mais motivação, de forma engajada e promover o sucesso pessoal e desta feita, contribuir para o desenvolvimento da sociedade no geral. Por parte dos orientadores é sem dúvidas que apoiar as crianças, adolescentes e jovens de forma gratuita é uma forma de exprimir o compromisso social no sentido de colaborar com os pais, a escola e a sociedade no geral na formação dos futuros profissionais.

No caso específico da experiência relatada no contexto deste artigo, importa referenciar que a breve avaliação do processo aponta que os participantes manifestaram sua satisfação em relação ao projeto, relataram terem concluído o processo mais conscientes e esclarecidos em relação as suas capacidades, habilidades, interesses e preferências. Declararam estarem mais conscientes da complexidade do mercado de emprego e dos consequentes desafios acadêmicos e profissionais. Em particular a “carta de despedida” apontou que os participantes se declararam mais informados, alegando terem reunido um conjunto de aprendizagens que os possibilitará tomar melhores decisões sobre seus projetos futuros.

A não conclusão do processo por parte de alguns participantes, em particular raparigas sugere que futuras intervenções devem tomar em consideração a natureza cultural que caracteriza a rapariga moçambicana, pois a avaliação não deixou de mostrar que algumas participantes não



chegaram ao final do processo devido ao facto de terem que contribuir com algumas tarefas familiares, com foco em atividades domésticas.

No entanto, acima de qualquer dificuldade pode-se afirmar que a experiência relatada neste artigo encoraja a realização de novas e outras intervenções com o intuito de incentivar as gerações mais novas na construção de seus projetos de vida e sua inserção no mercado de trabalho. Especificamente, é sem dúvidas que o desenvolvimento de futuras intervenções e estudos com adolescentes poderão contribuir para a consolidação da área da orientação profissional e de carreira no contexto moçambicano.

BIBLIOGRAFIA

AGIBO, Maria Luisa Lopes Chicote; MELO-SILVA, Lucy Leal. Orientação profissional e de carreira na perspectiva de adolescentes moçambicanos. *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 49-63, 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 nov. 2019.

CARVALHO, Marisa; TAVEIRA, Maria Céu. O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspetivas de pais e de estudantes. *Aná. Psicológica*, Lisboa, v. 28, n. 2, p. 333-341, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312010000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 ago. 2019.

DUARTE, Maria Eduarda, et. al. The psychology of life construction. *Journal of Vocational Behavior*, v.75, n.3, p. 239-250, 2009.

Agibo, M. L. L. C. (2020).



FRAGRA, Sandra I. Dias. *Preocupações de carreira e saliência das atividades na transição para a reforma: estudo exploratório*. Dissertação de Mestrado (Dissertação em Psicologia), Universidade de Lisboa, Portugal, 2007.

FRAGRA, Sandra Isabel Dias; LIMA, Rosário. *Intervir para ajudar e ajudar para construir: Estudos de caso no ensino superior*. Trabalho apresentando nas Jornadas Anais do Instituto de Orientação Profissional Processos de Qualificação e Orientação ao Longo da Vida, Lisboa, Portugal, 2009.

HERR, Edwin; CRAMER, Stanley. H. *Career Guidance and Counseling through the life span: Systematic approaches*. New York, NY: Harper Collins, 1992.

KRUMBOLTZ, John; CHAN, Anne. Professional issues in Vocational Psychology. WATSON. B. Dryden (Org.). *Handbook of Vocational Psychology*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 2005.

LUCCHIARI, Dulce Helena Soares, et. al. *Pensando e vivendo a orientação vocacional*. São Paulo: Summus, 1992.

MUNHOZ, Maria Izildinha. *Educação para a carreira e representações sociais dos professores: Limites e possibilidades na educação básica* (Doutorado em Psicologia). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2010.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva; MELO-SILVA, Lucy Leal. Educação para a Carreira: concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. *Rev. bras. orientac. prof*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 37-48, jun. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 nov. 2020.

Agibo, M. L. L. C. (2020).



MUNHOZ, Maria Izildinha. et al. Educação para a carreira: Pistas para intervenção no ensino básico. LEVENFUS, Rosanne (Org.). *Orientação Vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016, 41-63.

PATTON, Watson. Recent developments in Career Theories: The influence of constructivism and convergence. ATHANASOU, James. A.; ESBROEK, Van. *International Handbook of career guidance*. New York: Springer, 2008, 133-156.

SAVICKAS, Mark L. Career construction: A developmental theory of vocational behavior. DONALD, Brown (Org.). *Career choice and development*. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2002, 149-205.

SUPER, Donald Edwin. *The psychology of careers*. New York, NY: Harper and Row, 1957.

USSENE, Camilo Ibraim. *Desenvolvimento vocacional de jovens: estudo com alunos do ensino secundário moçambicano*. Tese de Doutorado (Doutorado em Psicologia), Universidade do Minho, Portugal, 2011.